

# Comentário Bíblico Exegético e Cristocêntrico

## Gênesis 13 — Versículo a Versículo (KJA)

Uma análise profunda, cristocêntrica e acadêmica da jornada de Abraão, suas escolhas, conflitos e as promessas eternas de Deus que apontam para Cristo.

# A Jornada de Abraão e a Fidelidade de Deus

Gênesis 13 narra um momento crucial na vida de Abraão, marcado pela separação de seu sobrinho Ló e pela reafirmação das promessas divinas. Este capítulo não é apenas um registro histórico de um patriarca nômade, mas um texto teológico denso, carregado de lições sobre fé, generosidade e a soberania absoluta de Deus sobre as circunstâncias humanas.

A perspectiva cristocêntrica nos revela que a história de Abraão aponta diretamente para a fidelidade de Deus em Cristo, o qual cumpre com perfeição todas as promessas de uma posteridade eterna e de uma herança celestial inabalável. Cada decisão, cada separação e cada altar erguido por Abraão ecoa profeticamente a obra redentora que seria consumada na cruz do Calvário.

## **Fé e Generosidade**

A atitude de Abraão revela um coração moldado pela confiança em Deus acima dos bens materiais.

## **Sabedoria nas Escolhas**

O contraste entre Abraão e Ló ensina sobre discernimento espiritual e suas consequências.

## **Soberania Divina**

Deus prova que Seus planos eternos não são frustrados pelas escolhas humanas.

# O Retorno e a Riqueza Compartilhada

## Texto — KJA

"Do Egito, Abrão, com sua mulher e tudo o que possuía, subiu em direção ao sul de Canaã. E Ló, seu sobrinho, foi com ele."

*Gênesis 13:1 (KJA)*

## Análise Exegética

Abrão retorna do Egito — terra de tentação e humilhação — agora enriquecido materialmente, mas ainda dependente de Deus. A presença de Ló indica a continuidade de sua responsabilidade familiar e a extensão da bênção divina sobre aqueles que caminham com o homem de Deus.

A jornada para o Neguebe (sul de Canaã) marca o início de um novo ciclo de fé. O termo hebraico utilizado para "subiu" (*alah*) carrega conotação de ascensão espiritual além de geográfica — Abraão sobe não apenas territorialmente, mas em sua caminhada com Deus.

- O retorno ao sul aponta para o cumprimento progressivo da promessa da terra
- Ló como sobrinho representa tanto bênção quanto responsabilidade
- A riqueza adquirida no Egito não desviou Abrão de sua missão divina

# A Prosperidade e a Devoção de Abrão

"Abrão havia enriquecido muito, era proprietário de muitas cabeças de gado, possuía muita prata e ouro também... Abrão voltou ao altar que ele mesmo havia edificado e adorou a Deus, invocando o Nome do SENHOR." — *Gênesis 13:2-4 (KJA)*

A riqueza de Abrão não é apenas material, mas um sinal visível da bênção divina, mesmo após a provação no Egito. O texto hebraico usa o termo *kāvēd* — literalmente "pesado" ou "glorioso" — para descrever sua prosperidade, sugerindo que esta riqueza carregava o peso da glória de Deus sobre ele. Esta é uma teologia da bênção que não dissocia prosperidade de fidelidade.

O retorno a Betel e a reconstrução do altar são gestos deliberados e profundamente simbólicos. Betel (בֵּית אֱלֹהִים) significa "Casa de Deus" — Abrão não retorna apenas a um lugar geográfico, mas a um ponto de encontro espiritual, reafirmando que sua riqueza e bênção têm origem divina e não humana. Em Cristo, somos igualmente chamados a retornar ao "Betel" de nossa fé — ao ponto de rendição e adoração original.

- ✓ **Aplicação Prática:** A verdadeira riqueza é a comunhão com Deus. Mesmo em meio à prosperidade, devemos manter nossa devoção e gratidão, retornando sempre ao altar de adoração e reconhecendo que toda bênção tem origem no Senhor.

# O Conflito e a Insuficiência da Terra

"A terra, todavia, tornou-se insuficiente para abrigar os dois morando na mesma região, isso porque possuíam tantos bens, servos e animais que a terra não conseguia sustentar a todos. Houve desentendimento entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló." — *Gênesis 13:5-7 (KJA)*

O texto apresenta uma ironia teológica profunda: a bênção de Deus sobre Abrão e Ló torna-se a raiz imediata de um conflito. A prosperidade, quando não gerenciada à luz de princípios espirituais, pode gerar tensão até entre os mais próximos. Os pastores — representantes dos interesses de seus respectivos senhores — entram em disputas que refletem a tensão entre dois mundos em expansão.

A menção dos cananeus e ferezeus habitando a terra (v. 7) não é um detalhe geográfico acidental. O narrador sagrado insere este dado como um elemento teológico: o povo de Deus está sendo observado pelas nações. O conflito entre os servos de Abrão e Ló seria um testemunho negativo diante dos gentios, comprometendo a missão do patriarca de ser bênção a todas as nações.

## Dimensões do Conflito

### Dimensão Econômica

Escassez de pastagem para os rebanhos crescentes de ambos

### Dimensão Social

Tensão entre os empregados de ambos os senhores

### Dimensão Espiritual

Testemunho diante dos cananeus e ferezeus circundantes

### Dimensão Familiar


Risco de ruptura entre tio e sobrinho, unidos por laços de sangue e fé

# A Generosidade e a Sabedoria de Abrão

"Abrão disse a Ló: 'Ora, não haja contenda entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos irmãos. Porventura não está toda a terra diante de ti? Peço que você se afaste de mim. Se você for para a esquerda, irei para a direita; se você for para a direita, irei para a esquerda.'" — *Gênesis 13:8-9 (KJA)*

Abrão, como o mais velho e patriarca de pleno direito, demonstra uma generosidade e humildade extraordinárias ao ceder o direito de escolha a Ló. Segundo o código cultural e jurídico da época, ao mais velho cabia o privilégio da primazia na escolha. Ao abrir mão deste direito, Abrão demonstra que sua segurança não repousa em posses ou privilégios, mas em Deus.

A expressão "somos irmãos" (*anashim achim*) é o fundamento teológico de sua generosidade. Antes de ser um problema territorial, o conflito era uma ameaça ao vínculo fraternal — e Abrão entende que este vínculo é sagrado. Esta atitude prefigura o coração de Cristo, que "não considerou o ser igual a Deus como algo a ser retido para si" (Filipenses 2:6), mas se esvaziou por amor à humanidade.

 **Aplicação Prática:** A paz e a unidade familiar valem mais do que qualquer disputa por bens materiais. A generosidade genuína — que cede voluntariamente os próprios direitos — abre portas para a bênção mais ampla de Deus, pois confia que Ele é o verdadeiro provedor.

# A Escolha de Ló e a Aparência Enganosa

## Texto — KJA

"Então Ló ergueu os olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem-regada, como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito, até chegar a Zoar."

*Gênesis 13:10 (KJA)*

## Análise Exegética

A expressão "ergueu os olhos" (*wayyissā lōt ēt-ênāyw*) carrega um peso teológico significativo quando contrastada com Gênesis 13:14, onde Deus instrui Abrão a fazer o mesmo. Ló olha com olhos da carne — guiado pelo que é visualmente atraente e economicamente vantajoso. Abrão, por outro lado, olha com os olhos da fé, a convite de Deus.

A descrição da campina do Jordão como "jardim do SENHOR" e "terra do Egito" evoca duas imagens poderosas: o paraíso original e a terra da escravidão. Esta dupla comparação é uma advertência narrativa — o que parece paradisíaco pode conduzir à servidão. O narrador já está antecipando o destino trágico de Ló em Sodoma.

- O critério de Ló é puramente visual e material
- A referência ao Egito remete à experiência recente de humilhação
- A fertilidade da terra mascara a depravação moral de seus habitantes

# A Separação e o Caminho de Ló

"E Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu para o Oriente; assim se apartaram um do outro." — *Gênesis 13:11 (KJA)*

A separação física de Abrão e Ló marca o início de caminhos radicalmente distintos, com escolhas e consequências profundamente divergentes. O verbo hebraico *wayyibbāḥēr* — "escolheu para si" — sublinha a autonomia e a intencionalidade da decisão de Ló. Ele não foi forçado; ele escolheu deliberadamente, e esta escolha define seu destino.

A direção geográfica de Ló — "para o Oriente" (*qedem*) — tem ressonância teológica no texto bíblico. O "leste" é frequentemente associado ao afastamento da presença de Deus nas Escrituras: Caim se retirou "para o oriente do Éden" após o julgamento (Gênesis 4:16). A progressão de Ló em direção ao leste é, portanto, uma metáfora narrativa de afastamento espiritual, embora não imediato nem completo.

A última cláusula — "assim se apartaram um do outro" — soa com uma melancolia deliberada. A narrativa sagrada não comemora a separação; ela a registra com solenidade. Toda separação, mesmo necessária, carrega uma perda. E na perspectiva cristocêntrica, esta separação aponta para a dor que Cristo carregou ao vir a este mundo, separando-se da glória celestial para estar conosco.

# A Nova Morada de Ló e a Sombra do Pecado

"Abrão habitou na terra de Canaã, e Ló foi morar nas cidades da campina. E ia armando as suas tendas até Sodoma." — *Gênesis 13:12* (KJA)

O versículo 12 é magistral em sua economia narrativa. Com duas cláusulas paralelas, o texto bíblico estabelece um contraste definitivo: Abrão permanece na terra prometida; Ló se aproxima progressivamente de Sodoma. A estrutura linguística é intencional e pedagógica.

A expressão "ia armando as suas tendas até Sodoma" revela um processo gradual de acomodação ao pecado. Ló não acordou um dia em Sodoma — ele foi chegando gradualmente, montando sua tenda cada vez mais próximo da cidade perversa. Esta é a dinâmica clássica da tentação e do endurecimento moral: não um salto abrupto, mas uma série de pequenos passos em direção ao precipício.

## A Progressão de Ló

### Escolha pela Aparência

Ló escolhe pela beleza visual da campina

### Separação de Abrão

Afastamento espiritual representado pelo movimento para o leste

### Aproximação de Sodoma

Acomodação gradual ao ambiente de pecado


# A Maldição de Sodoma

"Ora, os homens de Sodoma eram maus e grandes pecadores contra o SENHOR." — *Gênesis 13:13 (KJA)*

Este versículo funciona como uma nota editorial do narrador inspirado, inserida estrategicamente após a menção de que Ló "ia armando as suas tendas até Sodoma." É um sinal de alarme teológico: o lugar para onde Ló se dirige é descrito com dois termos hebraicos de extrema gravidade — *rā'îm* (maus, perversos) e *ḥaṭṭā'îm* (pecadores, que erram o alvo). A conjunção "grandes" (*me'ōd* — literalmente "muito, em excesso") amplifica a gravidade moral da situação.

A qualificação "contra o SENHOR" é especialmente reveladora sob perspectiva exegética. Não se trata apenas de imoralidade social ou crimes interpessoais — a maldade de Sodoma é descrita primariamente como uma ofensa ao Ser divino, uma rebelião contra a santidade de Deus. Esta é a definição bíblica mais precisa do pecado: não apenas uma falha ética, mas uma ruptura com o Criador.

Do ponto de vista cristocêntrico, a menção de Sodoma e sua depravação prepara o leitor para compreender a necessidade de redenção. Onde o pecado abunda, a graça de Deus sobreabunda ainda mais (Romanos 5:20). Cristo, o Cordeiro de Deus, veio exatamente para um mundo em estado "sodomita" — perverso e necessitado de salvação — e nele ofereceu a reconciliação com o Pai.

 **Nota Teológica:** A progressão de Ló em direção a Sodoma serve como advertência perene: a acomodação gradual ao pecado embota a sensibilidade espiritual e compromete a capacidade de discernimento moral. "Não vos conformeis com este século" (Romanos 12:2).

# A Reafirmação da Promessa Divina

"E disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló se apartou dele: Levanta agora os olhos, e olha desde o lugar onde estás, para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente;" — *Gênesis 13:14 (KJA)*

O texto hebraico é preciso: Deus fala com Abrão "**depois que Ló se apartou**" — não antes, não durante a separação, mas depois. Esta sequência temporal não é acidental. O narrador sagrado sugere que a separação de Ló — embora dolorosa e necessária — foi, na economia de Deus, um pré-condição para a clareza da revelação divina. Às vezes, Deus aguarda que as distrações sejam removidas antes de falar com plenitude.

O convite divino — "Levanta agora os olhos" — é o antídoto direto ao que Ló havia feito. Ló "ergueu os olhos" guiado pela cobiça; Deus convida Abrão a fazer o mesmo, mas sob orientação divina e com uma perspectiva radicalmente diferente. O olhar de fé transcende o olhar da carne; ele vê o que Deus promete, não apenas o que os olhos naturais alcançam.

As quatro direções — norte, sul, leste e oeste — representam a totalidade do espaço, a universalidade da promessa. Deus não está prometendo a Abrão um canto da terra; está prometendo a plenitude da herança, em todas as direções. Esta promessa tem eco direto em Cristo: "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra" (Mateus 28:18) — uma afirmação de soberania universal que realiza plenamente o que foi prometido ao patriarca.



**Conexão Cristocêntrica:** O convite para "levantar os olhos" e contemplar a promessa de Deus é também o convite do evangelho: "Olhai para mim, e sede salvos, vós, todos os confins da terra" (Isaías 45:22).

# A Promessa da Terra e da Posteridade Eterna

"porque toda essa terra que você está vendo, eu a darei a você e à sua descendência, para sempre. Farei a sua descendência como o pó da terra... Levanta-se e percorra essa terra no seu comprimento e na sua largura, porque eu a darei a você." — *Gênesis 13:15–17 (KJA)*

A promessa divina nestes versículos opera em três dimensões teológicas fundamentais. A primeira é a dimensão da **extensão espacial**: toda a terra visível, em todas as direções. A segunda é a dimensão da **profundidade temporal**: "para sempre" (*‘ad-ôlām*) — uma expressão que aponta para além do tempo histórico, para a eternidade. A terceira é a dimensão da **magnitude numérica**: uma posteridade como o pó da terra, incontável.

A comparação da posteridade de Abrão com "o pó da terra" é exegeticamente rica. O pó (*‘āpār*) remete à criação do ser humano (Gênesis 2:7) — Deus está prometendo uma nova criação de caráter universal, originada em Abrão. Esta promessa encontra seu cumprimento supremo em Cristo, chamado de "descendência de Abrão" pelo próprio apóstolo Paulo (Gálatas 3:16): "*Não diz: e às descendências, como se fossem muitas; mas como sendo uma só: e à tua descendência, que é Cristo.*"

O comando para Abrão caminhar pelo comprimento e largura da terra (v. 17) é um ato simbólico de posse. Na cultura do Antigo Oriente Próximo, caminhar por um território equivalia a reivindicá-lo. Deus está convidando Abrão a exercitar sua fé de forma corporificada, tomando posse simbólica do que ainda não vê. Esta é a definição vivida da fé: agir sobre as promessas de Deus como se já fossem realidade presente.

## 4

### Direções

Norte, Sul, Leste e Oeste — totalidade da herança prometida

## ∞

### Posteridade

Como o pó da terra — incontável, universal, eterna em Cristo

## ∞

### Para Sempre

Promessa de herança eterna que transcende o tempo histórico

# A Nova Aliança e o Altar de Gratidão

"Abrão, mudando as suas tendas, foi morar junto dos carvalhais de Manre, que estão em Hebrom; e ali edificou um altar ao SENHOR." — *Gênesis 13:18 (KJA)*

## Hebrom: Lugar de Aliança

O nome "Hebrom" (*Hebrôn*) deriva da raiz hebraica *hābar*, que significa "aliança", "companheirismo" ou "estar unido". Abrão não escolhe Hebrom por acaso — é o lugar onde a aliança com Deus será vivida de forma mais profunda. Este mesmo local será posteriormente o lugar onde Abrão comprará o campo de Macpela para sepultar Sara, e onde Davi será coroado rei de Israel.

## O Altar: Resposta de Fé

A edificação de um novo altar em Hebrom é a resposta de adoração de Abrão às promessas recém-reafirmadas. Cada altar na narrativa patriarcal é um marco espiritual, um monumento de fé que proclama: "Aqui, Deus falou; aqui, eu respondi em adoração." Sob perspectiva cristocêntrica, o altar de Abrão prefigura o altar supremo do Calvário, onde o próprio Deus provê o sacrifício definitivo.

A adoração é sempre a resposta adequada à palavra de Deus. Quando Deus fala e promete, a fé responde com adoração — não porque a promessa já foi cumprida, mas porque o que Deus promete é tão certo quanto se já fosse realidade presente. Esta é a marca da fé genuína: adorar com base na palavra de Deus, e não apenas com base na experiência visível.

✓ **Aplicação Prática:** Em cada nova fase da vida — nos momentos de separação, incerteza ou recomeço — devemos reafirmar nossa fé e gratidão a Deus, construindo altares de adoração em nossos corações. Nossa resposta às promessas de Deus deve ser sempre o louvor e a dependência renovada.

# Lições Exegéticas e Teológicas

Gênesis 13 é uma mina teológica de profundidade excepcional. Ao analisarmos o capítulo em sua totalidade, emergem quatro grandes eixos temáticos que estruturam tanto a narrativa quanto a teologia bíblica mais ampla.

1

## Generosidade e Paz

A atitude de Abrão ensina que a paz e a unidade familiar devem prevalecer sobre interesses pessoais. A generosidade que cede seus próprios direitos é uma expressão suprema de confiança em Deus como provedor soberano. Aquele que confia em Deus não precisa disputar pelo que é seu — pode oferecer livremente, pois sabe que Deus é suficiente.

2

## Sabedoria nas Escolhas

A escolha de Ló, baseada exclusivamente na aparência visual e na vantagem imediata, contrasta dramaticamente com a fé de Abrão, que confia na provisão divina sem precisar garantir o melhor para si. O discernimento espiritual transcende o cálculo racional: ele exige comunhão com Deus e submissão à Sua vontade revelada.

3

## Soberania Divina

Deus reafirma Suas promessas a Abrão exatamente após o momento de separação e perda, mostrando que Seus planos eternos não são frustrados pelas escolhas humanas. A soberania de Deus não elimina a liberdade humana — ela a envolve e a direciona para o cumprimento dos propósitos eternos.

4

## Natureza do Pecado

A descrição de Sodoma expõe a gravidade do pecado como rebelião direta contra o Senhor. O pecado não é apenas uma falha moral ou social; é primariamente uma ofensa à santidade de Deus. E é exatamente esta realidade que torna necessária a obra redentora de Cristo.

# A Perspectiva Cristocêntrica de Gênesis 13

A leitura cristocêntrica de Gênesis 13 não é uma imposição hermenêutica artificial sobre o texto, mas uma continuidade orgânica e necessária da revelação progressiva de Deus. Cristo mesmo declarou: "Abraão, o vosso pai, saltou de alegria porque havia de ver o meu dia; viu-o e alegrou-se" (João 8:56). Esta afirmação estabelece que a narrativa patriarcal é, em profundidade, uma narrativa cristológica.



## Abrão como Tipo de Cristo

Na fé, generosidade e obediência ao Pai, Abrão prefigura Cristo. Sua renúncia voluntária ao direito de escolha em favor de Ló ecoa o esvaziamento kenótico de Cristo descrito em Filipenses 2:5–8.



## A Igreja como Posteridade

A promessa de uma posteridade incontável aponta para a Igreja universal, o corpo de Cristo, composto por todos que creem em todas as nações e eras históricas (Gálatas 3:29).



## A Terra como Prefiguração

A terra prometida a Abrão prefigura a Nova Jerusalém e a herança eterna que Deus reserva em Cristo para todos os que são filhos da promessa (Hebreus 11:10,16).

A fidelidade de Deus a Abrão — reafirmada após a separação, após o conflito e após a incerteza — é o espelho da fidelidade inabalável de Deus em Cristo Jesus. "Se somos infiéis, ele permanece fiel; ele não pode negar-se a si mesmo" (2 Timóteo 2:13).

# Aplicação Prática para a Vida Cristã

A teologia exegética de Gênesis 13 não permanece confinada às páginas da academia — ela desce ao cotidiano do crente com força transformadora. As lições do patriarca Abrão são atemporais e universalmente aplicáveis à vida cristã contemporânea.



## Resolvendo Conflitos

Aborde desentendimentos com humildade, generosidade e foco na paz. Priorize relacionamentos sobre posses, seguindo o exemplo de Abrão que cedeu seus direitos por amor à unidade familiar e ao testemunho diante dos gentios.



## Escolhas Sábias

Discirna entre o que é atraente superficialmente e o que é verdadeiramente bom e duradouro. A aparência pode enganar; busque a orientação de Deus através de sua Palavra e oração antes de cada decisão significativa.



## Confiança na Provisão

Entregue suas preocupações e necessidades a Deus, confiando que Ele proverá mesmo em tempos de escassez ou incerteza. Abrão cedeu o melhor porque sabia que Deus é suficiente — e Deus confirmou sua fidelidade com uma promessa maior.



## Adoração e Gratidão

Cultive um coração grato e mantenha a prática da adoração, reconhecendo a fidelidade de Deus em todas as circunstâncias. Como Abrão retornou a Betel e edificou altar em Hebrom, retorne regularmente ao seu "altar" de comunhão com Deus.

# Gênesis 13: Um Reflexo da Graça Redentora

## A Graça em Meio à Imperfeição

A história de Abrão e Ló, com suas falhas e triunfos, é um testemunho poderoso da graça de Deus que opera mesmo em meio à imperfeição humana. Ló escolhe mal; Abrão opta generosamente. Contudo, nenhum dos dois é apresentado como perfeito — e é exatamente nesta imperfeição que a graça de Deus brilha com mais intensidade.

Deus não esperou por um patriarca impecável para revelar Sua promessa. Ele escolheu Abrão, um homem com fraquezas documentadas, e através dele revelou um plano redentor que transcende toda limitação humana. Esta é a marca da graça: ela não opera *apesar* da imperfeição humana, mas *através* dela, para que toda glória pertença a Deus.

## O Eco da Fidelidade de Cristo

A fidelidade de Deus em cumprir Suas promessas a Abrão, reafirmadas após cada crise e separação, é um eco perfeito da fidelidade de Cristo em nos redimir e nos dar uma esperança eterna. As promessas do Antigo Testamento não são documentos históricos obsoletos — são o testemunho de um Deus que jamais volta atrás em sua Palavra.

Em Cristo, todas as promessas de Deus "são sim, e nele são amém" (2 Coríntios 1:20). A terra prometida a Abrão, a posteridade incontável, a bênção que alcança todas as nações — tudo encontra seu cumprimento definitivo e irrevogável na pessoa e na obra de Jesus Cristo, o descendente prometido, o Messias que Abrão viu de longe e se alegrou.

- **Reflexão Final:** Toda narrativa do Antigo Testamento é, em última análise, uma narrativa sobre Cristo — não porque forçamos tal interpretação, mas porque o próprio Deus assim o planejou desde a eternidade.

# A Fé que Transforma e a Promessa que Perdura

Gênesis 13 é um capítulo que encerra em si uma teologia completa da fé operante. Nele aprendemos que a fé genuína em Deus não é passividade contemplativa, mas uma postura ativa de confiança que se manifesta em escolhas concretas: ceder direitos, priorizar a paz, adorar em meio à incerteza e caminhar sobre as promessas antes de vê-las cumpridas.

As promessas feitas a Abrão, reafirmadas com extraordinária solenidade após a separação de Ló, apontam para a fidelidade eterna de Deus em Cristo, que nos garante uma herança celestial incorruptível, incontaminada e imarcescível (1 Pedro 1:4). O altar de Hebrom é o pré-anúncio do Calvário; a terra prometida é a sombra da Nova Jerusalém; a posteridade incontável é o esboço da Igreja universal.

## Deus Promete

A Palavra de Deus é a fundação imovível de toda esperança



## A Fé Responde

O crente age sobre as promessas divinas com adoração e obediência



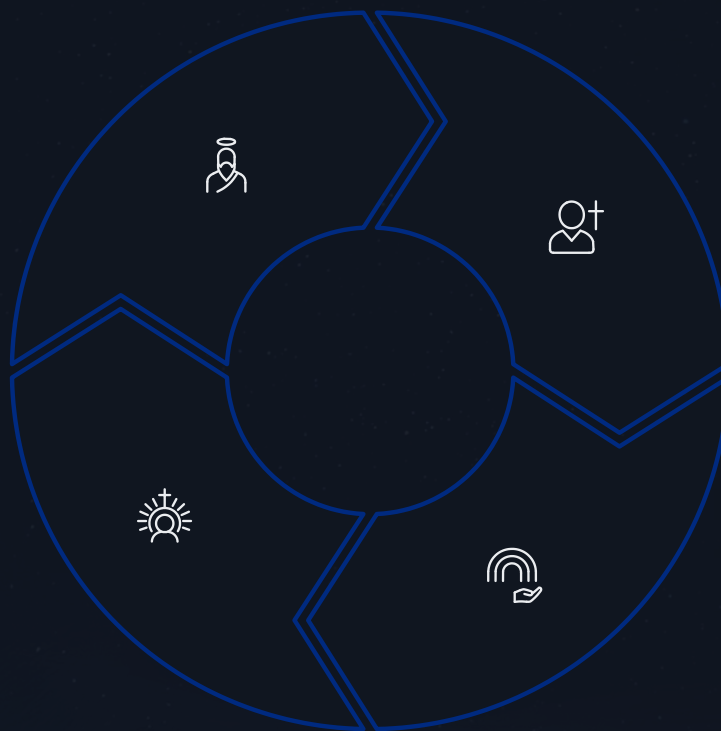
## Adoração Transborda

O cumprimento das promessas gera louvor e mais profundidade de fé



## Deus Cumpre

Em Cristo, todas as promessas são "sim e amém" — sempre cumpridas



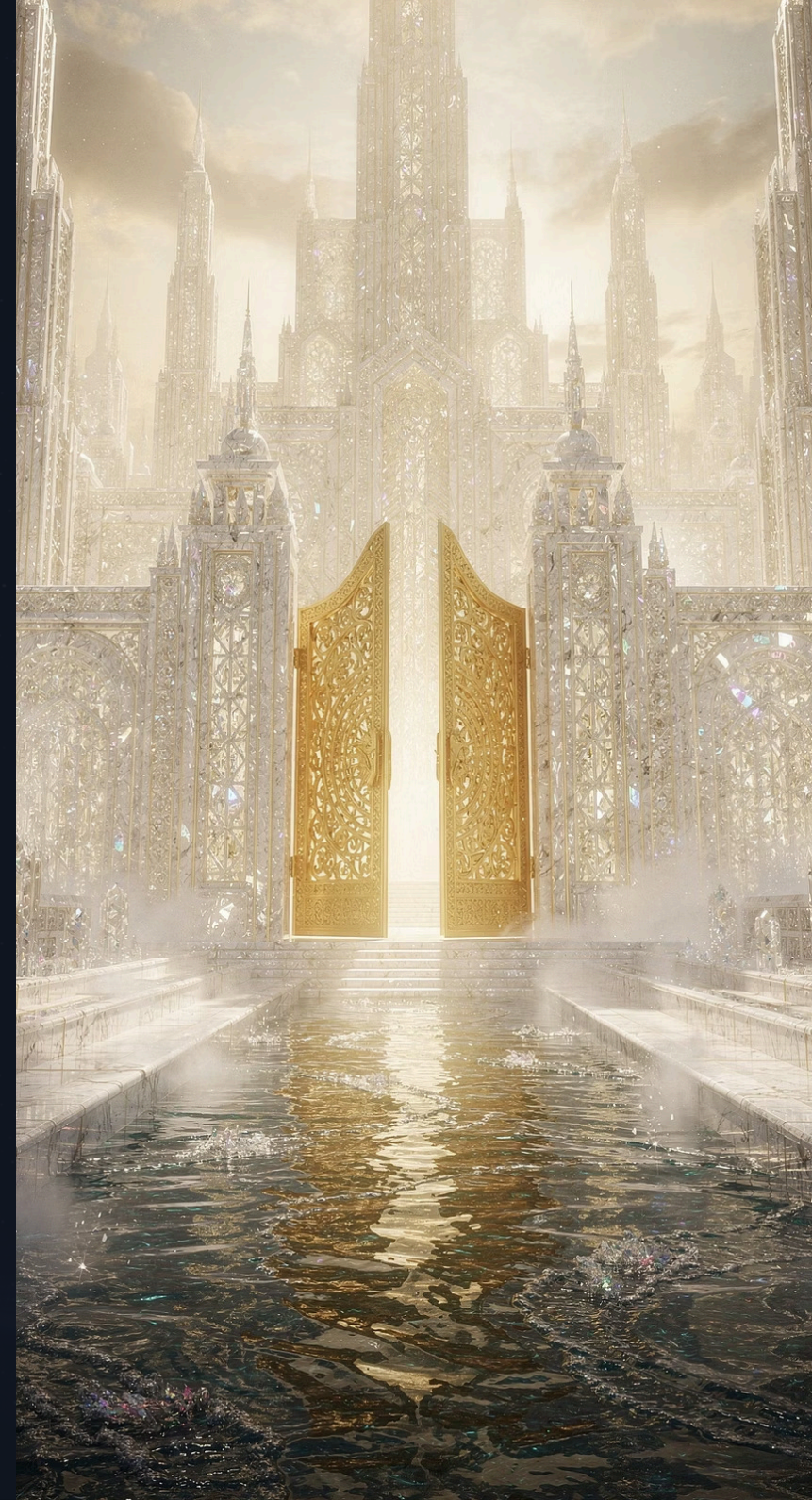
Que a leitura de Gênesis 13 nos inspire a edificar nossos próprios altares em Hebrom — pontos de aliança renovada com o Deus que prometeu, que cumpriu em Cristo, e que em breve consumará toda promessa na eternidade gloriosa que nos aguarda.

# A Herança Eterna Prometida

## A Nova Jerusalém — Cumprimento Supremo da Promessa a Abraão

A terra que Deus mostrou a Abrão era apenas uma sombra daquilo que Cristo preparou para os que O amam. A promessa feita ao patriarca encontra sua consumação gloriosa na Cidade Santa que desce do céu, onde Deus habitará com os Seus para sempre — a posteridade de Abrão reunida para a eternidade.

"Porque ele esperava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e construtor." — *Hebreus 11:10 (KJA)*



# Assinatura

---

Dr. Teologia

Prof. Jônatas Silva da Cruz

## Teólogo

---

*"A toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda boa obra."*

**2 Timóteo 3:16–17 (KJA)**

✝ SOLI DEO GLORIA

📖 COMENTÁRIO EXEGÉTICO

☆ CRISTOCÊNTRICO